

Arquitetura Efêmera como disciplina interativa

Ephemeral Architecture as interactive discipline

Arquitectura efêmera como disciplina interativo

JULIANA DEMARTINI

Mestre (Doutoranda PROURB/UFRJ), Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbansimo da Universidade do Estado de Mato Grosso, arq.demartini@gmail.com

JOÃO MÁRIO DE ARRUDA ADRIÃO

Mestrado (PPGEA/UFMT), Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, joamarioarquiteto@gmail.com

ERICK DE SANTANA MELLO

Mestrado (PPGAU/UFRN), Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, erickmello@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo refere-se a um conjunto de atividades teóricas e práticas proposto em uma disciplina de projeto arquitetônico que tem como objetivo o ensino de Arquitetura e Urbanismo por meio de propostas arquitetônicas efêmeras que por sua vez buscam promover a interação entre universidade, sociedade e cidade, bem como percepções sobre potencialidades de espaços urbanos e dinâmicas sociais pelos alunos. A “amabilidade urbana” tem sido empregada como complemento conceitual para o debate teórico, e na parte técnica do exercício de projeto estão inseridos princípios de sustentabilidade, com uso preferencial de materiais locais, descartados ou destinados a outros usos após as intervenções efêmeras. O exercício projetual é complementado pela confecção de “Manuais de Montagem e Desmontagem” desenvolvidos pelos alunos para a execução das propostas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de projeto; Arquitetura Efêmera; Ações de interação entre universidade e sociedade e cidade; Amabilidade Urbana.

ABSTRACT

This article refers to a set of theoretical and practical activities in a proposed architectural design discipline that aims at teaching of Architecture and Urbanism through ephemeral architectural proposals which intent to promote interaction between university, society and city, as well as perceptions of urban spaces potential and social dynamics by students. The “Urban kindness” has been employed as a conceptual complement to the theoretical debate and the technical part of design exercise are inserted principles of sustainability, with preferential use of local materials, discarded or intended for other uses after the ephemeral interventions. The architectural design exercise is complemented by making “Assembly and Disassembly Manual” developed by the students to implement the proposals.

KEY-WORDS: Design teaching; Ephemeral Architecture; Activities of interaction between university and society and city; Urban kindness.

RESUMEN

Este artículo hace referencia a un conjunto de actividades teóricas y prácticas en una disciplina de proyecto arquitectónico que tiene como objetivo la enseñanza de Arquitectura y Urbanismo a través de propuestas arquitectónicas efímeras que a su vez tratan de promover la interacción entre la universidad, la sociedad y la ciudad así como las percepciones de los espacios urbanos potenciales y la dinámica social de los estudiantes. La "Amabilidad Urbana" ha sido empleado como complemento conceptual al debate teórico y la parte técnica del ejercicio de proyecto se introducen los principios de la sostenibilidad, con el uso preferencial de materiales locales, descarta o destinado a otros usos después de las intervenciones efímeras. El ejercicio de diseño arquitectónico se complementa haciendo "Manual de Montaje y Desmontaje" desarrollado por los estudiantes para aplicar las propuestas.

PALABRAS-CLAVE: *La enseñanza del proyecto; Arquitectura Efímera; Acciones de la interacción entre universidad y sociedad y ciudad; Amabilidad Urbana.*

1 INTRODUÇÃO

O ensino nos cursos de Arquitetura e Urbanismo vem se distanciando das dinâmicas sociais nas cidades. Ao referir-se aos trabalhos realizados em laboratórios de habitação no ensino de Arquitetura, Pompéia (2006), discorre sobre os impactos negativos gerados pela grande distância existente entre o que se aprende na academia e o que se vive na prática profissional. Esse distanciamento, segundo este autor, pode gerar uma formação equivocada ao arquiteto urbanista. Em contrapartida, o desenvolvimento de atividades que excedem os limites da teoria e da sala de aula pode possibilitar uma outra perspectiva ao ensino, por meio de uma maior interação com a realidade das cidades e das pessoas que nela habitam.

Este artigo refere-se a um conjunto de atividades teóricas e práticas proposto em uma disciplina eletiva de projeto arquitetônico¹, que tem como objetivo principal o ensino de Arquitetura e Urbanismo por meio de ações que buscam a interação entre universidade, sociedade e cidade, bem como a promoção de percepções sobre potencialidades de espaços urbanos e dinâmicas sociais pelos alunos. Para isso, adotamos a "amabilidade urbana", como complemento conceitual para o debate teórico, por ser um conceito coerente com o objetivo da disciplina.

Segundo Fontes (2013), esse conceito se aproxima do "espaço feliz" de Gaston Bachelard (2000 [1957]), contrapondo-se à hostilidade característica de muitos espaços urbanos encontrados nas cidades contemporâneas. Em outras palavras, a amabilidade urbana remete à apropriação e à abertura aos espaços públicos da cidade, e pode ser entendida como um atributo que pode promover o afeto e o convívio social entre as pessoas, opondo-se ao individualismo que, muitas vezes, é comum às formas contemporâneas de convívio coletivo.

Dessa maneira, a combinação entre discussão teórica, concepção projetual e execução das propostas (instalações efêmeras de pequeno porte), tem sido empregada nos últimos semestres, a partir de diferentes temas, a saber: estruturas de bambu para dois eventos interligados, promovidos por escolas municipais em parceria com a Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), PARK(ing) Day e Relógio de Sol.

Para reforçar a promoção de reflexões sobre fenômenos contemporâneos relativos à sociedade e aos espaços urbanos, fundamentais para a construção do conhecimento e crítica mais coerentes com a realidade, o debate teórico da disciplina aborda temas que expõem questões relacionadas à *pós-modernidade* e aos aspectos de qualidade dos espaços urbanos. Na parte técnica do exercício de projeto estão inseridos princípios de sustentabilidade, com uso preferencial de materiais locais, descartados ou destinados a outros usos após as intervenções efêmeras.

2 ARQUITETURA EFÊMERA: UMA DISCIPLINA INTERATIVA

As atividades de ensino referentes à disciplina de Arquitetura Efêmera, ofertada pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da UNEMAT, foram concebidas com base na premissa de que a essência do ensino de projeto se dá a partir da criação e da proposição de exercícios cuja realização permite aos estudantes desenvolverem a habilidade de projetar, como defende Mahfuz (2009). Diante disso, nas ações de ensino programadas para esta disciplina procuramos promover uma relação mais interativa dos alunos com a sociedade e espaços públicos da cidade, por meio da identificação da amabilidade urbana, bem como dos aspectos que possivelmente podem prejudicar a qualidade dos espaços urbanos.

A relevância da amabilidade urbana para a disciplina está associada principalmente à promoção de uma reflexão e abertura à cidade e aos fenômenos urbanos locais. As intervenções efêmeras – associadas a este conceito – por sua vez, podem ultrapassar o exercício projetual, tornando-se também uma reação ao caráter comumente hostil, não atrativo, de muitos espaços públicos da cidade. A transformação desses espaços, ainda que por um dia, segundo Fontes (2013), pode alterar as relações sociais que ocorrem no local, e proporcionar novos significados e usos, bem como atrair novos usuários. Diante disso, consideramos que a surpresa que as intervenções efêmeras podem causar às pessoas podem romper a rotina de maneira positiva, estimulando os sentidos e sensações de afeto e sociabilidade – relevantes para a boa qualidade de vida nas cidades (GEHL, 2013). Neste sentido Fontes (2013) diz que:

A boa vida das cidades contemporâneas contempla algo mais do que simplesmente a dimensão do cotidiano; e a qualidade artística, festiva ou subversiva que as intervenções temporárias oferecem corresponde a uma excepcionalidade na vida dos centros urbanos, um tempo especial em um espaço que se transforma. Não se vive apenas da satisfação das 'mundanidades', mas também do 'inútil' que nos é apresentado por essas intervenções temporárias e que faz desse cotidiano algo pleno e original (FONTES, 2013, p: 399).

A interatividade proposta pela disciplina inicia-se junto à etapa relativa ao processo de concepção das propostas de arquitetura efêmera, visto que, a partir do lançamento do tema e primeiras discussões teóricas, as decisões projetuais são desenvolvidas com base na observação de espaços públicos e entrevistas informais, para a identificação de potencialidades para a amabilidade urbana. Ou seja, grande parte das informações coletadas para a concepção projetual é feita com base na identificação de dinâmicas sociais locais, com a finalidade de se promover uma condição de trabalho mais coerente com as características sócio-culturais da cidade.

A fundamentação teórica que sustenta o processo de concepção projetual é fundamentalmente baseada em discussões contemporâneas sobre as relações entre o meio urbano e seus usuários. Questões de espaço-tempo de Harvey (2013) e da cidade como um lugar de encontro de Gehl (2013), são associadas ao conceito da "amabilidade urbana" e da dinâmica das instalações efêmeras, tratadas na obra de Fontes (2013). A leitura e os debates embasados nestes conteúdos são realizados com o intuito de promover a construção do pensamento crítico dos alunos, bem como reflexões mais profundas sobre a própria concepção projetual.

O exercício se propõe também a estimular o aprimoramento de questões de ordem técnica, particularmente por meio da execução das propostas concebidas que, por sua vez, permite que os alunos ultrapassem os limites das etapas conceitual e de representação gráfica do projeto arquitetônico. A execução, que é a última etapa do exercício, estimula a procura por materiais e técnicas que sejam adequados às instalações efêmeras e que sejam obtidos com facilidade e menor custo possível, de acordo com as diretrizes da disciplina.

Para a execução das propostas os alunos desenvolvem "Manuais de Montagem e Desmontagem", que são também parte da avaliação da disciplina. O objetivo da confecção dos manuais é promover o raciocínio dos projetistas em relação à construção das propostas, levando-se em consideração que outras pessoas possam realizá-las de maneira autônoma. Os manuais incluem um memorial justificativo com as referências conceituais e projetuais utilizadas, informações sobre a origem e o destino final dos materiais empregados, descrições e levantamento quantitativo dos materiais e simulação dos processos de montagem e desmontagem (passo a passo).

Até o momento foram realizadas três experiências seguindo esta metodologia. Os primeiros projetos, cujo tema era estruturas de apoio às Feiras de Ciências das Escolas Municipais de Barra do Bugres e de Artesanato, foram desenvolvidos em 2014-1. A execução das instalações temporárias concebidas com bambu e tecido (malha de algodão reaproveitada de outros eventos) aconteceu em setembro, em parceria da Universidade com a Prefeitura Municipal. As instalações da Feira de Ciências foram feitas nas salas de aula (Figura 1) e as estruturas da Feira de Artesanato foram executadas no pátio da universidade (Figura 2).

Figura 01: Feira de Ciências das Escolas Municipais



Fonte: Victor B. B. dos Reis (aluno do Curso de Arquitetura e Urbanismo - UNEMAT)

Figura 02: Feira de Artesanato



Fonte: Victor B. B. dos Reis (aluno do Curso de Arquitetura e Urbanismo - UNEMAT)

Esta experiência trouxe a comunidade para dentro da UNEMAT, promovendo também a divulgação das pesquisas e cursos superioresⁱⁱ oferecidos gratuitamente pela universidade. A ocupação do pátio proporcionou a este espaço uma nova relação com os estudantes e funcionários da Universidade, que passaram a utilizá-lo com mais frequência para outros eventos, como por exemplo, a Feira de Gastronomia do Curso de Engenharia de Alimentos, que novamente estimulou a interação entre a comunidade e a universidade (em maio de 2015).

Na segunda experiência, concebida e executada em 2014-2, a temática escolhida foi o Park(ing) Day (Figura 03), evento mundial fundamentado na transformação temporária de vagas de estacionamento em mini-parques urbanos. Para este exercício foram desenvolvidas quatro instalações efêmeras distintas, divididas em dois agrupamentos. Com isso, foram ocupadas duas vagas de estacionamento em frente à UNEMAT e duas na área central da cidade de Barra do Bugres.

Figura 03: Park(ing) Day (estacionamento da UNEMAT)



Fonte: Juliana Demartini

Para o último exercício o tema escolhido foi Relógio de Sol e as três propostas devem ser instaladas por um dia em diferentes locais da cidade (no entorno da Universidade, em uma praça pública e no entorno de uma escola municipal). Esta experiência ainda está em fase de desenvolvimento teórico-projetual, por isso não será discutida neste artigo.

Nas duas experiências já realizadas o desenvolvimento das propostas pelos alunos foi feito com base no emprego de materiais reutilizados, alternativos e/ou descartados, como por exemplo, bambu, páletes, caixas de feira, garrafas plásticas (PET), muitas vezes adquiridos em depósitos de lixo da cidade. A iniciativa de adotar materiais como estes partiu dos próprios projetistas durante discussões relativas aos princípios de sustentabilidade aplicados à Arquitetura e Urbanismo, fundamentadas principalmente nas obras de Johan Van Lengen (2002) e Marcio Porto (2009). O conteúdo das obras destes e outros autores fomentou o processo de concepção do projeto de arquitetura efêmera, com definições conceituais e indicações de técnicas e materiais construtivos mais sustentáveis. O objetivo maior das discussões sobre sustentabilidade no processo projetual foi o de conscientizar e aprofundar o conhecimento dos alunos sobre conceitos, materiais e técnicas que podem gerar menores impactos ambientais.

Em ambos os casos, a coleta de dados pertinentes para a concepção das propostas foi realizada por meio de entrevistas informais, observação, medições e registros fotográficos dos locais de

implantação das propostas. Para este artigo, optamos por expor apenas uma das experiências com mais profundidade: o Park(ing) Day em Barra do Bugres.

3 PARK(ING) DAY EM BARRA DO BUGRES (MT)

O Par(ing) Dayⁱⁱⁱ é um evento mundial realizado anualmente na terceira sexta-feira do mês de setembro. O primeiro manifesto foi realizado em São Francisco em 2005, por Rebar (estúdio de arte e design), por meio da ocupação de uma vaga de estacionamento temporariamente transformada em espaço público destinado ao lazer, ócio e confraternização. A partir desta experiência estabeleceu-se o movimento chamado Park(ing) Day, organizado por cidadãos, artistas e ativistas, com o objetivo de reforçar o debate e críticas à função dada aos espaços públicos em centros urbanos.

As propostas do Park(ing) Day pela disciplina de Arquitetura Efêmera foram elaboradas no início do segundo semestre de 2014, para serem instaladas na terceira sexta-feira do mês de setembro, data oficial do evento. As quatro propostas elaboradas foram agrupadas em duas instalações executadas em diferentes locais da cidade – um agrupamento ocupou duas vagas de estacionamento em frente à Universidade e o outro foi instalado em duas vagas na região central da cidade.

O processo de concepção do Projeto

O processo projetual foi dividido em quatro etapas, a saber: 1) revisão bibliográfica sobre Arquitetura Efêmera; 2) Seminário e sessões de debate sobre Arquitetura Efêmera – nesta etapa foi feita a escolha de um tema específico para as instalações temporárias, que possibilitasse a amabilidade urbana e a reflexão sobre a qualidade dos espaços urbanos (o tema escolhido foi Park(ing) Day); 3) complementação bibliográfica de conteúdos relevantes e levantamento de dados e análise de projetos relativos ao tema escolhido (nesta etapa também foram feitas entrevistas informais com o objetivo de se coletar informações relacionadas às intenções e necessidades materiais e simbólicas da população local sobre os espaços públicos da cidade); 4) desenvolvimento das propostas (estudo preliminar, projeto executivo e manual de montagem e desmontagem das instalações temporárias, com memorial justificativo, especificação e quantitativo de materiais).

Após a escolha do tema, na segunda etapa, foi estabelecida a ocupação de quatro vagas contíguas no estacionamento da Universidade. Porém, durante as aulas os alunos sugeriram a divisão dos grupos para a instalação temporária também na região central da cidade, sob o argumento de que a crítica aos espaços públicos e a interação com a sociedade e a cidade seriam ampliadas nesta nova condição.

Esta iniciativa dos alunos reforçou a nossa impressão positiva sobre a aceitação e o interesse deles pelo exercício.

As propostas foram desenvolvidas seguindo quatro diretrizes comuns aos grupos: a) propor elementos e atividades que pudessem despertar o interesse da população e a amabilidade urbana; b) além dos espaços de lazer e ócio, deveriam ser realizadas atividades que promovessem o debate sobre a qualidade dos espaços públicos, sobre o Dia Mundial Sem Carro (22 de setembro, próximo à data do evento) e também sobre a utilização de materiais descartados para diversos fins, como os móveis de páletes desenvolvidos pelos alunos para os Park(ing) Day, por exemplo; c) priorizar a utilização de materiais descartados e/ou de baixo custo; d) determinar elementos que transmitissem “unidade” entre as concepções projetuais (neste caso, foram estabelecidas cores e materiais comuns).

Os estudos preliminares das propostas de ocupação das vagas de estacionamento em comemoração ao Park(ing) Day na cidade de Barra do Bugres foram desenvolvidos de forma livre, ou seja, sem padronizações conceituais ou gráficas. Dessa maneira, cada grupo conduziu seu próprio processo de concepção de projeto, de acordo com suas habilidades de expressão e representação gráfica. A única exigência da disciplina era a apresentação de maquete física (Figura 04) na apresentação final das propostas para auxiliar a defesa dos projetos e também para expor o processo de execução (passo a passo) das instalações temporárias.

Figura 04: Maquetes de estudo das Propostas 1 e 2 – Park(ing) Day para o centro da cidade



Fonte: Amanda Prado (aluna da disciplina de Arquitetura Efêmera)

A instalação das propostas

A execução das propostas teve início às 6:00 h da manhã do dia 19 de setembro de 2014, e foi finalizada às 7:40 h, aproximadamente. A intenção era que as pessoas que passassem por aquele local

trivialmente, a caminho da escola ou trabalho, fossem surpreendidas com as propostas do Park(ing) Day e se sentissem estimuladas a conhecer aquelas instalações (Figura 05).

Figura 05: Instalações 1 e 2 – Park(ing) Day no centro da cidade



Fonte: Amanda Prado (aluna da disciplina de Arquitetura Efêmera)

As propostas foram executadas conforme as orientações estabelecidas nos manuais de montagem, havendo apenas um imprevisto: um dos grupos encontrou dificuldade na execução da estrutura de suporte da cobertura vazada e precisou substituir, de última hora, o conteúdo das latas de tinta que tinham a função de “base” para os “pilares”. A areia que estava dentro das latas foi então substituída por pedra brita, cedida pelo grupo da vaga ao lado. Não houve imprevistos no processo de desmontagem no final do dia. Os materiais utilizados foram aproveitados para outro evento (Semana de Arquitetura e Urbanismo – UNEMAT) e depois foram doados para alunos e funcionários da Universidade.

Impactos das Instalações Efêmeras

As propostas do Park(ing) Day ofereceram uma oportunidade de lazer e também uma apropriação temporária extraordinária à população da pequena cidade de Barra do Bugres. Os grupos proponentes estavam com receio de que as pessoas não se apropriassem das instalações, contudo, a aceitação foi bastante expressiva (Figura 06: a/b). Idosos, adultos, adolescentes e crianças compartilharam momentos de lazer e aprendizagem junto aos estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, consolidando o objetivo de interação entre universidade, sociedade e cidade – pretendido pela disciplina de Arquitetura Efêmera.

A interação acabou por superar as expectativas dos proponentes, visto que, muitas pessoas que se apropriaram temporariamente das instalações pediram para que os grupos deixassem as “mini-praças” por mais alguns dias, para que pudessem voltar e permanecer por mais tempo (após o

horário de trabalho ou estudo), ou mesmo para ter a oportunidade de trazer amigos e familiares àquele lugar.

Figura 06 (a/b): Apropriação dos Park(ing) Day pela população
(a) (b)



Fonte: Amanda Prado (aluna da disciplina de Arquitetura Efêmera)

Outro fato relativo à aceitação e apropriação do Park(ing) Day pela população que nos chamou a atenção foi a iniciativa de um diretor pedagógico de uma pequena escola da cidade, que ao tomar conhecimento do evento Park(ing) Day, promoveu a visita de aproximadamente vinte crianças às instalações implantadas no centro da cidade. Meninos e meninas de 6 a 10 anos de idade, aproximadamente, mostraram-se bastante interessados não só nas atividades de lazer disponíveis nas instalações do Park(ing) Day, mas também nas ações educativas ofertadas pelos estudantes da Universidade.

As ações educativas, como por exemplo, a exposição de informações sobre o Park(ing) Day, Dia Mundial Sem Carro e da utilização de materiais descartados em propostas arquitetônicas e urbanísticas, foram feitas por meio de palestras proferidas pelos proponentes a pequenos grupos de visitantes (Figura 07), ou individualmente.

Figura 07: Exposição oral sobre os conceitos de Park(ing) Day e Dia Mundial Sem Carro



Fonte: Amanda Prado (aluna da disciplina de Arquitetura Efêmera)

A disseminação da crítica sobre os espaços urbanos e o objetivo das instalações do Park(ing) Day foram ampliados por meio de uma entrevista fornecida à emissora de televisão local. Nesta entrevista os alunos proponentes defenderam a necessidade de melhorar a qualidade dos espaços públicos destinados ao lazer, bastante escassos e degradados na cidade de Barra do Bugres.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os exercícios projetuais de Arquitetura Efêmera visaram a promoção de outras dinâmicas de ensino de projeto. O referencial teórico que sustentou o debate sobre os conceitos de amabilidade urbana e sustentabilidade, bem como os procedimentos metodológicos que estimularam a aproximação com a realidade urbana local, foi empregado com o objetivo de dar uma nova motivação aos alunos no desenvolvimento de suas propostas projetuais. Com isso, o maior estímulo de trabalho passou a ser a possibilidade de interagir e interferir positivamente no cotidiano de alguns cidadãos, uma vez que suas proposições arquitetônicas fariam parte da cidade, ainda que por apenas um dia.

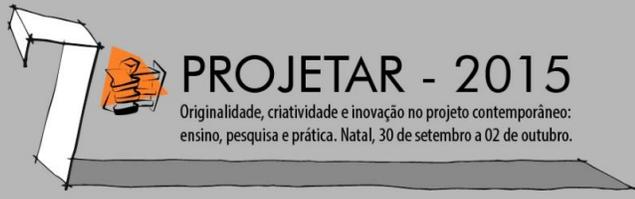
A parte técnica dos exercícios contemplou a execução das propostas, trazendo com isso uma outra dimensão sobre a relevância do detalhamento técnico e também da importância de se refletir sobre a construção do que está se propondo, tendo em vista a disponibilidade dos materiais e o custo financeiro e ambiental implícitos neste processo.

Não podemos afirmar que a amabilidade urbana foi estabelecida entre os cidadãos que se apropriaram das instalações efêmeras do Park(ing) Day. Contudo, certamente a interação da população com os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo certamente possibilitou reflexões relevantes de ambas as partes sobre a qualidade dos espaços urbanos da cidade de Barra do Bugres.

Por fim, o surgimento de diversas demandas de projeto para instalações efêmeras dentro e fora da Universidade após as duas primeiras experiências, reforçou nossa intenção de ampliar as atividades propostas na disciplina de Arquitetura Efêmera, por meio de um Projeto de Extensão que possa atender às solicitações extra-classe e com isso fortalecer a interação prevista no exercício de projeto, bem como a construção do pensamento crítico na produção arquitetônica e urbanística.

5 REFERÊNCIAS

BACHELARD, G. *Poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.



FONTES, A. S. *Intervenções temporárias, marcas permanentes: apropriações, arte e festa na cidade contemporânea*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Faperj, 2013.

GEHL, J. *Cidade para Pessoas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HARVEY, D. *A condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1993.

LENGEN, J. V. *Manual do Arquiteto Descalço*. Rio de Janeiro: Casa do Sonho, 2002.

MAHFUZ, E. C. O ateliê de projeto como mini-escola. *Arquitextos*, São Paulo, 10.115, Vitruvius, dez 2009 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.115/1>>.

POMPÉIA, R. A. *Os Laboratórios de Habitação no Ensino de Arquitetura: uma contribuição no processo de formação do arquiteto*. São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), 2006. Tese de Doutorado.

PORTO, M. *O processo de projeto e a sustentabilidade na produção da arquitetura*. São Paulo: C4, 2009.

NOTAS

ⁱ A disciplina "Arquitetura Utópica e Efêmera" é ofertada pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT, na cidade de Barra do Bugres. O conteúdo é dividido em dois eixos, arquitetura utópica e arquitetura efêmera, sendo que este artigo trata do exercício teórico-prático do segundo eixo.

ⁱⁱ Arquitetura e Urbanismo, Ciências da Computação, Direito, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos e Matemática.

ⁱⁱⁱ PARKING DAY. Acesso em: agosto/2014. Disponível em: <<http://parkingday.org>>